

OFICINAS DE MATEMÁTICA NO INSTITUTO ESTADUAL RIO BRANCO

Coordenador: MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO

Este resumo apresenta o desenvolvimento de um projeto de extensão que ocorre no Instituto Estadual Rio Branco com a iniciativa do Instituto de Matemática da UFRGS (IM-UFRGS). Trata-se das oficinas de matemática oferecidas aos alunos de 5^a à 8^a séries do ensino fundamental. Os encontros têm a duração de 1h30min e, ocorrem semanalmente em turno inverso ao que os alunos estudam regularmente. Estas oficinas atuam como reforço aos estudantes que apresentam dificuldades na matéria. Através deste projeto pudemos trabalhar com a preparação de aulas e atividades específicas que envolvessem as dificuldades dos alunos. Nosso trabalho no Rio Branco tem como objetivo melhorar o rendimento dos estudantes através de um atendimento mais individualizado, visto que o professor titular dificilmente consegue atender particularmente as dúvidas de cada um. Também trabalhamos com conteúdos já vistos em aula, fazendo assim uma revisão de assuntos que os alunos não compreenderam bem. Isso ajuda aos estudantes da turma com relação aos conhecimentos matemáticos adquiridos, impedindo que o aluno continue com dúvidas da matéria anterior. Neste projeto, trabalhei com a turma de 5^a série junto com mais três colegas. Nosso grupo trabalhava junto na elaboração das aulas, discussão sobre o andamento da turma e os assuntos a serem abordados, bem como as atividades e exercícios a serem propostos, tudo isto sob a orientação de um professor titular do (IM-UFRGS). Nossa metodologia consistia na aplicação de jogos, listas e fichas de exercícios, com o intuito de auxiliar na compreensão de conceitos matemáticos. Os alunos trabalhavam em grupo, pois, assim todos se ajudavam e compartilhavam conhecimentos e dúvidas, procurando a melhor forma de desenvolver a atividade. Os professores titulares indicam os alunos que apresentam dificuldades em matemática para participar das oficinas. Nas nossas aulas, estes estudantes contam com o apoio de quatro professoras para sanar dúvidas e explicar algum conteúdo que não ficou bem esclarecido. Nosso diferencial neste projeto é justamente este atendimento mais particular, já que somos quatro professoras na 5^a série é possível atender as dúvidas de cada aluno. Nas oficinas, os alunos também contam com a utilização de jogos e materiais lúdicos nas aulas. Esses materiais ajudam no aprendizado, pois a aula tradicional de matemática se transforma em uma atividade mais animadora e divertida colaborando para a desmistificação de que a matemática é difícil e pouco interessante. Alguns de nossos alunos requerem uma atenção especial no desenvolvimento das

atividades ou na resolução de exercícios. Destes, destacam-se aqueles que na maioria do tempo está conversando ou brincando com os colegas. Logo exigem que estejamos sempre atentos para que não se dispersem da aula e se concentrem na atividade proposta. Há também estudantes que precisam de maior atenção, pois requisitam nossa explicação com maior frequência. Fico imaginando as dificuldades que estes últimos devem apresentar na aula regular, já que o professor titular não tem tempo para atender as dúvidas e dar explicações para cada aluno. Não é difícil de convencer-se do porquê de tantos alunos possuírem dificuldades em matemática. Assim percebo a importância deste projeto no aprendizado, na autoestima e na motivação para o estudo destes estudantes. Nas primeiras aulas iniciamos as atividades com uma revisão das quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão. Destas, a divisão foi a grande vilã. Nossos alunos tinham dificuldades em dividir e percebi que alguns ainda utilizavam o método de desenhar bolinhas ou palitinhos e dividi-los em um número x de conjuntos, conforme o problema pedia. Os alunos já deveriam ter superado a utilização desse método aprendido nas séries iniciais. Esse fato só enfatiza a não compreensão do algoritmo da divisão ou o algoritmo se torna difícil de ser executado, pois os alunos não sabem a tabuada de cor, ou não conseguiram associar a divisão como a operação inversa da multiplicação. O enfoque do nosso trabalho com as quatro operações foi na resolução de problemas que apresentavam situações em que os alunos viviam no seu dia-a-dia, mostrando a importância da matemática na vida das pessoas. Uma das atividades propostas foi uma lista de compras no supermercado. Nesta aula, os alunos deveriam comprar os produtos indicados na lista de compras. Eles teriam que passar no caixa pagar o total das compras e receber o troco. Nesta aula utilizamos dinheirinho falso, o que entusiasmou os alunos. Porém, um exercício simples como esse, para alguns estudantes, não foi tão fácil assim, visto que teriam que operar com números decimais, os valores das mercadorias. Este é um exemplo de situação em que os alunos percebem a matemática em nossa realidade e podem aprendê-la de forma divertida. Neste projeto de extensão ocorre uma troca de aprendizagem: os alunos do Rio Branco aprendem matemática com os alunos da graduação, e nós aprendemos a ensinar matemática com estes alunos. Conviver com os estudantes da oficina me ensinou a perceber as dificuldades deles e buscar novas formas de ensinar visando o melhor entendimento do assunto, e isto nós só aprendemos ensinando, ou seja, ninguém pode nos dizer qual a melhor maneira de ensinar, pois um determinado método utilizado por um professor, pode não funcionar com outro. Eu considero que as oficinas do Rio Branco me proporcionaram um momento na minha graduação em que pude vivenciar experiências e conhecer melhor a rotina de um professor em sala de aula. Neste projeto pude colocar

conhecimentos teóricos em prática e passar de aluna a professora.